



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA VANEIDE DA SILVA SENA

**IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Juazeiro do Norte-CE
2019

MARIA VANEIDE DA SILVA SENA

**IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física, Artigo Científico

Orientador: Professor Me. Renan Costa Vanali

Juazeiro do Norte-CE
2019

MARIA VANEIDE DA SILVA SENA

**IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES
DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de
_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Me. Renan Costa Vanali
Orientador

Profª Ma Lara Belmudes Bottcher
Examinadora

Profª Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora

Juazeiro do Norte-CE
2019

AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha construção profissional muitos tiveram sua contribuição para que eu concluísse a graduação da melhor maneira possível. Em vista disso sou extremamente grata àqueles que sempre estiveram ao meu lado, me ofereceram apoio, me fortaleceram com palavras de ânimo quando me senti cansada, me orientaram quando as dúvidas surgiam e foram primordiais em minhas tomadas de decisões.

Assim sendo, grata sou a Deus por me permitir vivenciar momentos únicos e presentear-me com o amor que sinto pelo ofício da educação física. Sou grata pela minha família que acompanhou de perto algumas aflições, em especial ao meu esposo Eliaquim e filho João Pedro, entendendo minhas ausências por algumas vezes. Agradeço as boas influências de alguns colegas que sempre dispunham de tempo para estarmos juntos e aprender um pouco mais. Por fim sou grata ao meu professor orientador Renan Vanali por me auxiliar na produção desse trabalho, e a todos os mestres que por mim passaram e certamente me deixaram ensinamentos úteis para o meu crescimento pessoal e profissional.

IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

¹ Maria Vaneide da Silva Sena;

² Renan Costa Vanali

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

O período da adolescência é caracterizado por grandes mudanças. A forma que o adolescente lida com elas pode se tornar decisiva na maneira que ele se percebe, tanto nos aspectos físicos quanto em suas relações sociais e intelectuais. Também pode existir o anseio por aceitação social e êxito pessoal, que surge das interações com o meio no qual está inserido e reflete as características, expectativas e avaliações dos demais. Nesse sentido a maneira como uma pessoa se apresenta fisicamente expressa a primeira impressão que temos dela, e isso pode conter mensagens que influenciam sua confiança. Sendo assim, este estudo objetivou analisar a relação entre imagem corporal e a percepção de competência de adolescentes do 9º do ensino fundamental na cidade de Juazeiro do Norte- CE. O presente estudo caracteriza-se como de campo, descritivo de análise quantitativa. A população constituiu-se por adolescentes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Realizou-se para definição da amostra o processo de amostragem por conglomerados, tendo como universo quatro escolas e uma população finita de 779 alunos. Para calcular o tamanho da amostra, adotou-se o nível de significância de 5%. Para a investigação da imagem corporal utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ), em sua versão em português. A percepção de competência pessoal foi analisada utilizando-se a versão traduzida para o português do protocolo de Harter (PCS - Percieved Competence Scale). Para o tratamento estatístico de dados utilizou-se o programa SPSS 23.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Inicialmente uma análise descritiva dos dados foi realizada e, posteriormente, uma análise de correlação entre os dados aos quais se referem à resolução de cada instrumento proposto com o teste de Qui-quadrado. Conclui-se que a percepção de competência expressa forte relação com a imagem corporal sendo proporcionais em seus resultados de maneira geral, haja vista a maioria das respostas serem positivas em ambos os aspectos.

Palavras-chave: Adolescência; autoconceito; percepção de competência.

ABSTRACT

The period of adolescence is characterized by major changes. The way the teenager deals with them can become decisive in the way he perceives himself, both in

physical aspects and in his social and intellectual relations. There may also be the yearning for social acceptance and personal success, which arises from interactions with the environment in which it is inserted and reflects the characteristics, expectations and evaluations of others. In this sense the way a person presents himself physically expresses the first impression we have of him, and this may contain messages that influence his confidence. Thus, this study aimed to analyze the relationship between body image and the perception of competence of adolescents from 9th grade in the city of Juazeiro do Norte - CE. The present study is characterized as field, descriptive of quantitative analysis. The population was constituted by adolescents enrolled in the 9th grade of Elementary School in the city of Juazeiro do Norte-CE. For the definition of the sample the sampling process was carried out by clusters, having as universe four schools and a finite population of 779 students. To calculate the sample size, the significance level of 5% was adopted. Body Shape Questionnaire (BSQ) was used to investigate body image in Portuguese. The perception of personal competence was analyzed using the version translated into Portuguese of the Harter protocol (PCS - Percieved Competence Scale). For the statistical treatment of data, the SPSS 23.0 program (Statistical Package for the Social Sciences) was used. Initially a descriptive analysis of the data was performed and, subsequently, a correlation analysis between the data to which they refer to the resolution of each proposed instrument with the Chi-square test. It is concluded that the perception of competence expresses strong relation with body image being proportional in its results in general, since most of the responses are positive in both aspects.

Key words: Adolescence; self-concept; perception of competence.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal é conceituada de forma multifatorial. As experiências vivenciadas, as emoções positivas e negativas, conflitos de relacionamentos e identidade, complicações no crescimento e desenvolvimento do indivíduo e o entrelaçamento resultante destes fatores dão origem à identidade corporal inerente a cada ser humano (MALDONADO, 2009).

O período da adolescência é caracterizado por grandes mudanças e a forma na qual o adolescente lida com elas pode se tornar decisiva na maneira que ele se percebe, tanto nos aspectos físicos quanto em suas relações sociais e intelectuais (SILVA; LANGE, 2010).

Pode existir também o anseio por aceitação social e êxito pessoal, que surge das interações interpessoais e reflete as características, expectativas e avaliações dos demais, ou seja, o autoconceito configura-se constantemente nas interações sociais (MENDES et al., 2012). Neste sentido a maneira como uma pessoa se

apresenta fisicamente reflete a primeira impressão que temos dela, e isso pode conter mensagens que influenciam sua confiança (FIGUEREDO, 2010).

Quando o adolescente tem uma percepção de imagem corporal negativa e baixa autoestima isso pode resultar em problemas de saúde e efeitos adversos, como sintomas depressivos e risco de transtornos alimentares clínicos. A consciência da imagem corporal tem sido observada entre crianças e adolescentes, resultando em preferência por corpos mais magros e desejo de fazer dieta ou outros métodos, como exercícios físicos ou ainda mais extremos como as plásticas para melhorar a imagem percebida por eles (AZMIRA et al., 2017).

Neste sentido, o meio em que o adolescente se insere exerce forte influência por tendenciar parâmetros sociais e culturais que encontram na magreza uma situação ideal de aceitação e êxito, pois é cada vez maior a exigência da aparência magra e formas de emagrecimento em detrimento, muitas vezes, da própria saúde (NOGUEIRA; MEDEIROS, 2009).

Se a criança ou adolescente faz acerca do seu autoconceito uma avaliação positiva ou negativa isso pode repercutir também na sua percepção de competência. Quanto mais positiva a autoestima, proporcionalmente será o despertar de emoções positivas, a facilidade para a concentração, a influência sobre a meta proposta e maior o esforço despendido, podendo afetar as estratégias para resolução de problemas e conseqüentemente o desempenho da tarefa (WEINBERG; GOULD, 2008 apud FIGUEREDO, 2010).

Com isso, a partir do momento em que a pessoa se reconhece como ser social, busca de alguma maneira exercer influência sobre o meio no qual está inserida. No entanto isso não ocorre de forma passiva, esta também é, mesmo que de forma sutil, afetada pelo senso comum que rege o pensamento, comportamento e hábitos de uma parcela significativa da sociedade (SILVA; LANGE, 2010). Então, será que a imagem corporal exerce influência na percepção de competência de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental?

Desta maneira o presente estudo torna-se relevante por objetivar identificar se há influência ou relação entre imagem corporal e percepção de competência de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental na cidade de Juazeiro do Norte-CE, visto que esta população encontra-se em uma fase de desenvolvimento que engloba aspirações e autoconhecimento, fatores estes que podem ser determinantes em seu processo maturacional a partir das experiências vivenciadas.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como de campo, descritivo de análise quantitativa. A população constituiu-se por adolescentes matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental da cidade de Juazeiro do Norte-CE. Realizou-se para definição da amostra o processo de amostragem por conglomerados, tendo como universo quatro escolas (conglomerados) e uma população finita de 779 alunos. Para calcular o tamanho da amostra, adotou-se o nível de significância de 5%.

Foram incluídos na pesquisa todos aqueles matriculados em idade regular, que completariam 14 anos no ano da pesquisa ou que já tivessem 14 anos ou mais no ato da aplicação dos instrumentos. Excluídos da amostra estiveram os adolescentes que possuíam algum tipo de deficiência intelectual que impossibilitasse diferenciação precisa dos aspectos estéticos e sociais os quais demandam a resolução dos instrumentos propostos no estudo ou que estivessem em período gestacional.

O estudo foi sujeito à submissão do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) para avaliação de juízo quanto ao seu conteúdo. Informados os procedimentos a serem adotados na pesquisa todos os participantes após aprovação e aceite da metodologia a ser empregada, foram orientados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em acordo a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a investigação da imagem corporal utilizou-se o Body Shape Questionnaire (BSQ), em sua versão em português, instrumento para avaliar o grau de insatisfação com a imagem corporal. O BSQ se apresenta de forma auto aplicativa e contém 34 perguntas. Cada questão expressa seis possibilidades de resposta: 1) Nunca, 2) Raramente, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Muito Frequentemente e 6) Sempre. Ao final da resolução do questionário uma somatória é realizada gerando um score. Nenhuma insatisfação – menor ou igual a 80; insatisfação leve – entre 81 e 110; insatisfação moderada – entre 111 e 140; insatisfação grave – maior que 140 (CORDÁS; CASTILHO, 1994).

A percepção de competência pessoal foi analisada utilizando-se a versão traduzida para o português do protocolo de Harter (PCS - Percieved Competence Scale). Foi originalmente desenvolvida e validada pela autora em 1985. A tradução

para o português (Escala de Percepção de Competência, EPC) feita por Fiorese (1993) e validada por Valentini (2010) (FIGUEIREDO, 2010).

A EPC é constituída por 36 questões, que contemplam os aspectos de competência escolar, nas questões 1, 7, 13, 19, 25 e 31, aceitação social, nas questões 2, 8, 14, 20, 26 e 32, competência atlética, nas questões 3, 9, 15, 21, 27 e 33, aparência física, nas questões 4, 10, 16, 22, 28, e 34, conduta comportamental, nas questões 5, 11, 17, 23, 29 e 35, e autoconceito geral, nas questões 6, 12, 18, 24, 30 e 36. Cada questão é dividida em duas colunas, cada qual com uma afirmação que direciona a resposta para um dos dois tipos de percepção (positiva ou negativa). O voluntário deve ler as duas afirmações e escolher qual delas reflete melhor a forma como ele se percebe. Depois de escolhida a coluna (percepção positiva ou negativa), este opta por uma das duas situações possíveis correspondentes à afirmação (“totalmente verdade para mim” ou “um pouco verdade para mim”), assinalando com um “x” a alternativa escolhida. Para cada uma das afirmações é apresentada uma escala classificatória numérica de 1 a 4. Se o participante opta pela afirmação com característica negativa e assinala “totalmente verdade para mim”, a resposta corresponde ao valor 1 e caracteriza uma percepção negativa, mas se optar pela afirmação positiva e assinalar “totalmente verdade para mim”, a resposta será classificada com o valor 4 e corresponderá à uma percepção positiva. Os valores acima de 3 são considerados positivos ou que apresentam alta percepção de competência (VALENTINI, 2010).

Para o tratamento estatístico de dados utilizou-se o programa SPSS 23.0 (Statistical Package for the Social Sciences). Inicialmente uma análise descritiva dos dados foi realizada e, posteriormente, uma análise de correlação entre os dados aos quais se referem à resolução de cada instrumento proposto com o teste de Qui-quadrado, com a finalidade de provar ou não a relação da imagem corporal e percepção de competência da amostra estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados nas respectivas escolas objetos de estudo nas quais participaram da pesquisa 538 sujeitos. Da população investigada se obteve como amostra, após os critérios de inclusão e exclusão, salientando também

perdas amostrais pela resolução imprecisa dos instrumentos utilizados, um total de 424 estudantes.

De acordo com o resultado encontrado, quanto ao sexo dos participantes do estudo há uma equivalência, não apresentando diferenças significativas em sua distribuição. Percebe-se, no entanto, que foi mais significativa a participação de estudantes com média de idade 14 anos, o que corrobora o prescrito na legislação da idade regular dos alunos que devem estar matriculados no 9º ano do ensino fundamental. (Tabela 01)

De acordo com a Lei 9.394/96 que dispõe das Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB), o ensino fundamental obrigatório, tem duração de 9 anos, é gratuito na escola pública e inicia-se aos 6 anos de idade (BRASÍLIA, 2018). Portanto, ao fim dessa modalidade de ensino, o estudante matriculado na idade regular terá 14 anos completos ao final do ano letivo, correspondente ao 9º ano do ensino fundamental.

Em relação aos turnos há uma maior frequência de estudantes do turno manhã, pelo motivo simples de ser a maior contemplação oferecida pelo município de Juazeiro do Norte, Ceará. (Tabela 01)

Para atestar este achado a LDB dispõe sobre as incumbências cabíveis aos municípios no seguinte artigo - “Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de:

I – organizar, manter e desenvolver os órgãos e instituições oficiais dos seus sistemas de ensino, integrando-os às políticas e planos educacionais da União e dos Estados;” (BRASÍLIA, 2018).

Tabela 01 - Análise descritiva das variáveis demográficas em relação às categorias investigadas, Juazeiro do Norte-CE, 2019.

Variáveis	Categorias	N	%	χ^2
SEXO	Masculino	195	46,0	2,726
	Feminino	229	54,0	
IDADE	Até 14 anos	327	77,1	124,764***
	A partir dos 15 anos	97	22,9	
TURNOS	Manhã	285	67,2	50,274***
	Tarde	139	32,8	

*** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,001$

Na classificação quanto à satisfação ou insatisfação com a imagem corporal fica expresso nos resultados observados, que a maioria dos pesquisados encontram-se satisfeitos com a sua configuração física de acordo com os aspectos

avaliados pelo instrumento utilizado. Onde 74,3% afirma satisfação com sua imagem, enquanto 25,7% encontra-se insatisfeita - 18,2% insatisfação leve, 4,9% insatisfação moderada, 2,6% insatisfação grave. (Tabela 02)

Tabela 02 – Classificação dos sujeitos quanto à satisfação ou insatisfação com a imagem corporal, Juazeiro do Norte-CE, 2019.

Variáveis	Categorias	N	%	χ^2
BSQ CLAS	Satisfeito	315	74,3	573,321***
	Insatisfação leve	77	18,2	
	Insatisfação moderada	21	4,9	
	Insatisfação grave	11	2,6	
BSQ CLAS 2G	Satisfeito	315	74,3	100,085***
	Insatisfação	109	25,7	

*** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,001$.

Um resultado semelhante encontrou Miranda et al. (2014) em estudo envolvendo estudantes de 10 a 19 anos de escolas da rede pública de municípios de pequeno porte do interior da Zona da Mata Mineira em um total de 531 adolescentes. Na avaliação do BSQ, 71,1% dos sujeitos estavam satisfeitos com sua imagem corporal, enquanto 28,9% estavam insatisfeitos - 18,1% com insatisfação leve, 7,4% com insatisfação moderada e 18 3,3% com grave insatisfação corporal.

Haja vista os resultados apontarem maior significância para a satisfação da amostra estudada em ambos os estudos, Maldonado (2009) afirma que, em virtude das inúmeras modificações psicológicas e físicas, o adolescente tem uma dificuldade maior em assimilar a sua imagem corporal. A imposição de um padrão no momento em que ele busca localizar-se no mundo e identificar-se com seu corpo, pode provocar enorme instabilidade.

Alinhada a mesma ideia de Maldonado, Azmira et al., (2017), em estudo envolvendo 776 alunos do ensino fundamental da Malásia. Constatou que cerca de 60,1% dos alunos apresentaram insatisfação com a imagem corporal, o que foi significativo associado ao sexo e IMC. Que evidencia uma alta prevalência de insatisfação no total de sua amostra.

Brasil e Malásia se encontram muito distantes territorialmente, localizando-se em continentes distintos, no entanto, estes se apresentam entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ocupam as posições 75 e 62 respectivamente, possuindo um desenvolvimento humano elevado. (PNUD, 2015)

A comparação feita entre os achados de Azmira et al. (2017) e o presente estudo deve considerar que o Brasil mesmo estando entre os 100 países com IDH elevado ainda se encontra em posição inferior em relação a Malásia. Contudo, essa característica pode não estar associada aos resultados, mas não se descarta a possibilidade desse fator indiretamente influenciar a satisfação ou insatisfação de um povo de acordo com suas demandas sociais e ainda refletir na maneira que ele se percebe, podendo esta ser uma explicação hipotética das disparidades dos resultados encontrados nos dois países em questão.

Quanto aos instrumentos utilizados para ambas as pesquisas, a de Azmira et al. (2017) e a que se segue, vale salientar que são distintos em sua forma de apresentação, mas que se assemelham no sentido de atestar o grau de satisfação ou insatisfação do sujeito quanto a sua imagem.

No entanto, o estudo de Miranda et al. (2014) ao passo que corrobora os resultados deste quanto a avaliação do Body Shape Questionnaire (BSQ), também se utiliza da Escala de Silhueta para Adolescentes (ESA). No que diz respeito a esta segunda variável, os adolescentes se mostram com prevalência da insatisfação. Dados estes que reafirmam o que diz Tavares (2003) apud Levandoski e Cardoso (2013) que a imagem corporal se configura em como o corpo se apresenta para cada um de forma individual. Sendo assim uma representação mental sujeita a interpretações e visualizações intrínsecas ao indivíduo, seguida de uma auto avaliação da imagem física que se percebe. Com isso se pode afirmar também que os resultados tendem a variar de acordo com a análise, seja ela objetiva ou subjetiva das informações.

A tabela 03, em consonância com os resultados obtidos na escala de percepção de competência de Harter (EPC), apresenta diferenças significativas em todos os aspectos verificados com prevalência da percepção positiva em detrimento da percepção negativa em sua análise geral. (Tabela 03)

Quanto à competência na qual se obteve um percentual maior de positividade, a atlética se sobressaiu com 86,9% do total em suas respostas para a percepção positiva. No tocante percepção de competência negativa observa-se que a esfera de competência autoconceito se vê com 34,7% do total de respostas referentes às questões explanadas, representando desta forma o maior percentual negativo entre as demais competências inclusas na investigação. Contudo prevalece ainda uma visão positiva dos resultados encontrados. (Tabela 03)

Tabela 03 - Classificação dos sujeitos quanto à percepção de competência, Juazeiro do Norte-CE, 2019.

Variáveis	Categorias	n	%	χ^2
COMP. ESCOLAR	Percepção positiva	349	82,3	177,066***
	Percepção negativa	75	17,7	
COMP. ACEITAÇÃO SOCIAL	Percepção positiva	343	80,9	161,896***
	Percepção negativa	81	19,1	
COMP. ATLÉTICA	Percepção positiva	368	86,8	229,585***
	Percepção negativa	56	13,2	
COMP. APARÊNCIA FÍSICA	Percepção positiva	311	73,3	92,462***
	Percepção negativa	113	26,7	
COMP. CONDUTA CORPORTAMENTAL	Percepção positiva	340	80,2	154,566***
	Percepção negativa	84	19,8	
COMP. AUTOCONCEITO	Percepção positiva	277	65,3	39,858***
	Percepção negativa	147	34,7	

*** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,001$

Amorim et al. (2016) em pesquisa com 50 sujeitos de 11 e 12 anos de escolas de iniciação esportiva da cidade de Maringá (PR), em seus resultados indicou que os participantes do estudo apresentaram altos níveis de percepção de competência nos domínios de competência escolar ($X=3,10$), aparência física ($X=3,06$) e autoconceito ($X=3,33$), enquanto as competências aceitação social ($X=2,98$), competência atlética ($X=2,85$) e conduta comportamental ($X=2,80$) tiveram valores moderados. Tais achados evidenciam a positiva percepção de competência da amostra investigada.

Apesar das diferenças encontradas quanto a apresentação dos resultados do estudo de Amorim et al. (2016) e a presente pesquisa, tendo-se observado que o primeiro infere seus achados pela média das respostas encontradas para cada competência, enquanto este baseia-se no resultado individual dado pela média de cada sujeito no que se refere as esferas de competência analisadas, apresentando-se pelo percentual de positividade ou negatividade da percepção de competência da amostra total. Ambos os estudos trazem em maior significância a percepção positiva em sua análise geral.

Cabe salientar que ao comparar os resultados quanto a positividade e negatividade da percepção entre os dois estudos, percebe-se que Amorim et al. encontra predominantemente em melhores resultados o domínio autoconceito, já o estudo que se segue constata melhor percepção na competência atlética. Quanto ao

domínio que se apresentou de maneira a prevalecer resultados mais negativos, o estudo comparativo notou que conduta comportamental e competência atlética se equiparam em suas explicitações. Já este tem a competência autoconceito como a percepção com índice maior de negatividade.

A inversão dos resultados encontrados no estudo comparativo quanto aos achados desta pesquisa, no que se refere à visão de positividade e negatividade das competências relacionadas à investigação, podem ser explicadas pelas demandas encontradas pelo meio de inserção ambiental das amostras base para ambos os estudos. Sabendo-se que a amostra de Amorim et al tem como meio inserção ambiental escolas de iniciação esportiva, enquanto esta é composta por estudantes da escola regular. Pois de acordo com Valentini (2002) a construção da competência é também fortemente influenciada pelo ambiente de aprendizagem.

Dependendo de como os sujeitos lidam com as exigências da tarefa, cobranças extrínsecas e intrínsecas, entre outros, isto pode causar efeitos sobre suas percepções em maior ou menor grau de acordo com o que se espera para o seu desempenho e função individual (HARTER, 1992; apud FIGUEREDO, 2010). Contudo as diferenças encontradas quanto a essas observações não anulam as semelhanças que predominantemente se apresentam positivas em ambos os estudos.

Na correlação entre as variáveis dos resultados obtidos pelos instrumentos de investigação, encontram-se diferenças significativas para a amostra do sexo feminino no que diz respeito à competência aparência física, onde 98,2% das que apresentam uma percepção negativa para a competência descrita afirmam estar satisfeitas com a sua imagem, enquanto 1,8% destas apresentou homogeneidade em seus resultados tanto para o BSQ quanto para a EPC no que tange a insatisfação corporal e percepção negativa. O mesmo ocorreu com a competência autoconceito na qual 81,8% das que se constatou percepção negativa se caracterizaram satisfeitas com sua imagem, já outros 18,2% estão em equivalência entre seus resultados. (Tabela 04).

Tabela 04 – Correlação entre as variáveis obtidas pelos instrumentos da pesquisa para o sexo feminino, Juazeiro do Norte-CE, 2019.

Variáveis	Categorias	Satisfeito		Insatisfação		χ^2
		N	%	N	%	
IDADE	Até 14 anos	116	62,4	70	37,6	1,438
	A partir dos 15 anos	31	72,1	12	27,9	
TURNO	Manhã	101	64,3	56	35,7	0,004
	Tarde	46	63,9	26	36,1	
COMP. ESCOLAR	Percepção positiva	126	65,6	66	34,4	1,061
	Percepção negativa	21	56,8	16	43,2	
COMP. ACEITAÇÃO SOCIAL	Percepção positiva	117	63,2	68	36,8	0,377
	Percepção negativa	30	68,2	14	31,8	
COMP. ATLÉTICA	Percepção positiva	134	63,5	77	36,5	0,548
	Percepção negativa	13	72,2	5	27,8	
COMP. APARÊNCIA FÍSICA	Percepção positiva	93	53,4	81	46,6	36,382***
	Percepção negativa	54	98,2	1	1,8	
COMP. CONDUTA CORPORTAMENTAL	Percepção positiva	118	62,8	70	37,2	0,929
	Percepção negativa	29	70,7	12	29,3	
COMP. AUTOCONCEITO	Percepção positiva	93	57,1	70	42,9	12,533***
	Percepção negativa	54	81,8	12	18,2	

*** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,001$

Nos achados da amostra do sexo masculino, no teste de correlação, também se observou diferenças significativas, que neste caso diz respeito a três competências. Na aceitação social 97,3% dos que obtiveram percepção negativa, afirmam satisfação com a imagem corporal, enquanto 2,7% obtiveram equivalência em seus resultados. Com relação à aparência física 100% dos que apresentaram percepção negativa a EPC, nas respostas ao BSQ constaram satisfação. Na competência autoconceito 93,8% dos que apontam percepção negativa afirmaram satisfação com a imagem corporal, enquanto 6,2% obtiveram paridade de resultados (Tabela 05).

Nota-se, portanto que na competência autoconceito os valores percentuais de resultados em ambos os sexos são extremamente significativos, tendo em vista que essa competência engloba parcialmente todas as outras. Enquanto a competência aparência física observa-se resultados comparativos muito próximos, contudo os meninos ainda se encontram com percepção um pouco mais negativa nos valores percentuais analisados. Ainda no que se refere ao sexo masculino, este apresentou

disparidades também na competência aceitação social, característica que não se observou no sexo feminino. (Tabela 04 e Tabela 05)

Tabela 05 - Correlação entre as variáveis obtidas pelos instrumentos da pesquisa para o sexo masculino, Juazeiro do Norte-CE, 2019.

Variáveis	Categorias	Satisfeito		Insatisfação		χ^2
		N	%	n	%	
IDADE2G	Até 14 anos	124	87,9	17	12,1	1,367
	A partir dos 15 anos	44	81,5	10	18,5	
TURNO	Manhã	111	86,7	17	13,3	0,100
	Tarde	57	85,1	10	14,9	
COMP. ESCOLAR	Percepção positiva	133	84,7	24	15,3	1,401
	Percepção negativa	35	92,1	3	7,9	
COMP. ACEITAÇÃO SOCIAL	Percepção positiva	132	83,5	26	16,5	4,754*
	Percepção negativa	36	97,3	1	2,7	
COMP. ATLÉTICA	Percepção positiva	134	85,4	23	14,6	0,436
	Percepção negativa	34	89,5	4	10,5	
COMP. APARÊNCIA FÍSICA	Percepção positiva	110	80,3	27	19,7	13,268***
	Percepção negativa	58	100,0	0	0,0	
COMP. CONDUTA CORPORTAMENTAL	Percepção positiva	130	85,5	22	14,5	0,228
	Percepção negativa	38	88,4	5	11,6	
COMP. AUTOCONCEITO	Percepção positiva	92	80,7	22	19,3	6,839**
	Percepção negativa	76	93,8	5	6,2	

* Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,05$

** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,01$

*** Diferenças estatisticamente significativas considerando $p < 0,001$

Com isso vê-se que as respostas ao questionário BSQ apontam para a satisfação. Já nas competências citadas anteriormente, aqueles que apresentam uma percepção negativa nos aspectos da EPC, em sua grande maioria afirmaram estar satisfeitos com a sua imagem corporal em ambos os sexos. Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), afirmam que a competência percebida se origina de um compilado de fatores, ou seja, é a junção da competência real pelo êxito de satisfazer as exigências específicas do desempenho, da autoconfiança do indivíduo que é a crença em sua habilidade de desempenhar uma tarefa, autoestima e seu valor atribuído a autodescrição individual e autoconceito, que se resume a livre descrição de valores que a pessoa atribui a si mesma.

Analizados dessa maneira os resultados encontrados e fazendo uma associação com o que diz Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), pode se afirmar que algo deve está em desacordo quanto à correlação das respostas positivas e

negativas nos resultados encontrados. Talvez o fator causador da insatisfação corporal que afeta a amostra estudada não esteja explicitado nos instrumentos utilizados na coleta de dados e isso pode ter causado essa diferença estatisticamente significativa no quesito percepção de competência negativa tendo em vista as respostas para o BSQ estarem relativamente boas.

Assim como o ambiente é importante, as relações que o indivíduo mantém com o aporte parental, o liame interpessoal e os sucessos e insucessos da tarefa, são significativamente consideráveis para o julgamento que faz o sujeito quanto a se perceber competente ou não em determinados aspectos, visto que estes estão inteiramente relacionados na formação do autoconceito e motivação intrínseca e extrínseca. (HARTER, 1992; apud FIGUEREDO, 2010). Essa afirmação pode estar relacionada diretamente com o que se observa no fator de competência aceitação social, que se fez evidente no sexo masculino ao tratar de diferenças significativas e esteve ausente em diferenças no sexo feminino. Isso pode ser explicado pelo motivo de as mulheres serem mais propensas à afetividade e aos relacionamentos mais próximos com os seus pares quando comparadas ao sexo masculino, resultando assim uma prevalência maior de liames interpessoais que favorecem as relações amistosas.

CONCLUSÃO

Vê-se que os sujeitos da seguinte pesquisa consideram-se satisfeitos com sua imagem corporal e também apresentam índices elevados de positividade no tocante percepção de competência. Quando feita uma análise dos resultados obtidos pelos instrumentos de avaliação de forma a testar sua correlação, notou-se que apesar de não registarem níveis significativos de insatisfação corporal, a amostra estudada indicou haver discrepância nos aspectos da percepção de competência, aparência física, aceitação social e autoconceito quanto ao sentido de negatividade, visto que os mesmos que atestaram percepção negativa para essas esferas de competência relataram satisfação com a sua autoimagem.

Essa diferença encontrada pode levar a supor que talvez o fator causador da insatisfação corporal que afeta esta parcela da amostra não esteja explicitado nos instrumentos utilizados na coleta de dados. Tendo em vista as observações não sistematizadas feitas oralmente pelos estudantes, quanto ao conteúdo apresentado,

era muito frequente a afirmação de que o questionário era apenas para pessoas gordas. Por outro lado, ouvia-se de alguns a expressão do desejo de engordar ou ganhar massa muscular. Essa pode ter sido a principal causa das diferenças estatisticamente significativas para essas correlações. Mesmo assim, conclui-se que a percepção de competência expressa forte relação com a imagem corporal sendo proporcionais em seus resultados de maneira geral, haja vista a maioria das respostas serem positivas em ambos os aspectos.

Apesar das contribuições deste estudo para a literatura, algumas limitações precisam ser destacadas. Um fator a ser ponderado e que poderia ter enriquecido ainda mais este trabalho, seria a inclusão de medidas antropométricas para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) ou acrescido outro instrumento para investigação da imagem corporal em ângulos maiores a procura de outras correlações entre as variáveis. Diante disso, sugere-se a realização de pesquisas relacionadas que acrescentem mais variáveis de investigação, envolvam outras populações com diferentes faixas etárias, níveis socioeconômicos distintos, e até mesmo regiões geográficas diferentes. Do mesmo modo, também se podia considerar a realização de estudos qualitativos, ouvindo os sujeitos sobre suas principais preocupações, isso ajudaria certamente a uma melhor compreensão desta temática.

Por fim, sugere-se também para as instituições de ensino a implementação de projetos de expressão social e cultural objetivando a valorização das crianças e jovens como agentes de importantes transformações do meio em que se inserem. Do mesmo modo, promover a intervenção com vistas a desenvolver competências socioemocionais, por colocar em prática melhores atitudes e habilidades, gerenciando as emoções para alcançar seus objetivos. Pois experiências passadas sejam positivas ou negativas, desafios associados ao resultado da tarefa, suporte e interação social e motivação, são fatores determinantes para o julgamento que o sujeito faz das suas capacidades e influencia no envolvimento, na persistência e no controle sobre os resultados de suas ações. Com isso, quando não se consegue gerir o contexto, não assimilando de forma benéfica mesmo as experiências negativas, isso pode causar efeitos como sofrimento, insatisfação, ansiedade, conflito, desequilíbrio, privando a pessoa de um relacionamento harmonioso nos aspectos intelectuais, emocionais, físicos e sociais como um todo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Adolpho Cardoso et al. Percepção de competência de crianças praticantes de futsal: uma análise em função do nível socioeconômico familiar. **Saúde e Pesquisa**, v. 9, n. 1, p. 119-126, 2016.

AZMIRA AB. LATIFF, M.B.B.S.; JULIAWATI MUHAMAD, M.M.E.D.; RAZLINA A. RAHMAN, M.M.E.D. Body image dissatisfaction and its determinants among young primary-school adolescents. **Journal of Taibah University Medical Sciences**. Department of Family Medicine, School of Medical Sciences, Universiti Sains Malaysia, Kelantan, Malaysia, 8 August 2017. 8 p.

CORDÁS, Táki Athanássios; CASTILHO, S. Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação: Body Shape Questionnaire. **Psiquiatria Biológica**, v. 2, n. 1, p. 17-21, 1994.

FIGUEIREDO, E. C. G. **PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA PESSOAL DE TENISTAS**. Setor de ciências biológicas, Departamento de Educação Física/Curso de Mestrado em Educação Física Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2010. 115 p.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos**. AMGH Editora, 2013.

LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. – 2. ed. – Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

MALDONADO, Gisela De Rosso. A educação física e o adolescente: a imagem corporal e a estética da transformação na mídia impressa. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 5, n. 1, 2009.

MENDES, A. R.; DOHMS, K. P.; LETTNIN, C.; ZACHARIAS, J.; MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **AUTOIMAGEM, AUTOESTIMA E AUTOCONCEITO: CONTRIBUIÇÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS NA DOCÊNCIA**. ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. IX, 2012, Rio Grande do Sul. Disponível em:
<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/724/374>

MIRANDA, Valter Paulo N. et al. Imagem corporal em diferentes períodos da adolescência. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 32, n. 1, p. 63-69, 2014.

NOGUEIRA VALENÇA, Cecília; MEDEIROS GERMANO, Raimunda. Percepção da auto-imagem e satisfação corporal em adolescentes: perspectiva do cuidado integral na enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 10, n. 4, 2009.

PNUD-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2015**: O trabalho como motor do desenvolvimento humano - 1 UN Plaza, New York, NY 10017, USA, 2015.

SILVA, G.; LANGE, E. S. N. Imagem corporal: a percepção do conceito em indivíduos obesos do sexo feminino. **Psicologia argumento**, v. 28, n. 60, 2010.

VALENTINI, N. C. A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 1, p. 61-75, 2002.

VALENTINI, N. C. et al. Validação brasileira da escala de autopercepção de Harter para crianças. **Psicologia: reflexão e crítica**. Vol. 23, n. 3 (2010), p. 411-419, 2010

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

O prof. Me. RENAN COSTA VANALI de CPF 02247400329 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNLEÃO) e MARIA VANEIDE DA SILVA SENA, estudante do curso de Licenciatura em Educação Física da UNILEÃO com matrícula 2015204436 e CPF 038.748.483-37, estão realizando a pesquisa intitulada **“IMAGEM CORPORAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES DO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, que tem por objetivo analisar a relação entre imagem corporal e percepção de competência de adolescentes ingressantes no ensino médio na cidade de Juazeiro do Norte- CE.

Para isso, estão desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: Aplicação de dois questionários de resolução simples. Um deles para constatar como o adolescente se percebe quanto sua imagem corporal, intitulado Body Shape Questionnaire (BSQ). Outro referente à sua competência percebida, a versão traduzida do protocolo de Harter (PCS - Percieved Competence Scale). Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá na leitura e resolução dos questionários citados anteriormente.

Os procedimentos utilizados apresentam um risco mínimo de constrangimento, e para minimizar esse possível constrangimento os pesquisadores estarão a todo instante a sua disposição para esclarecer e sanar quaisquer dúvidas que poderão causar o desconforto. Mediante a possibilidade do risco supracitado os pesquisadores estarão à disposição inclusive para caso necessário encaminhar e acompanhar o participante da pesquisa ao Centro de Atendimento Psicológico (NAPI) da UNILEÃO.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de proporcionar ao voluntário uma reflexão pessoal sobre si e conseqüentemente o fará analisar os seus aspectos físicos, sociais, intelectuais e emocionais, fatores estes que podem auxiliá-lo no processo de autoconhecimento.

Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. No momento da publicação dos resultados serão mantidos em sigilo a identidade dos participantes, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar **RENAN COSTA VANALI ou MARIA VANEIDE DA SILVA SENA, pelos respectivos telefones: (88) 99954-8179 e (88) 98839-9106** de segunda a sexta-feira em horário comercial.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) Unidade Lagoa Seca: Av. leão Sampaio Km 3 – Lago Seca – Juazeiro do Norte – CE. Telefone (88) 2101-1033. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

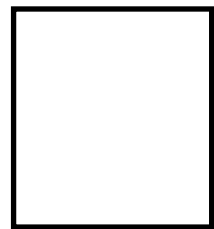
**TERMO DE CONSENTIMENTO
PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____,
portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa **“IMAGEM CORPARAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

**TERMO DE ASSENTIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTE (MENORES
DE 18 ANOS)**

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **“IMAGEM CORPARAL E PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA DE ADOLESCENTES DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL”**. Seus pais, ou responsáveis, permitiram que você participasse.

O objetivo da pesquisa é: **Analisar a relação entre imagem corporal e percepção de competência de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental na cidade de Juazeiro do Norte- CE.**

Os participantes desse estudo são os adolescentes matriculados no 9º ano das escolas campo da pesquisa. Você não precisa participar se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita nas escolas municipais da cidade de Juazeiro do Norte-CE, onde os adolescentes terão que responder a dois questionários. O uso dos questionários é considerado seguro, não sendo possível a exposição do aluno. Caso algo errado aconteça você pode nos procurar pelos telefones **(88) 99954-8179 e (88) 98839-9106 RENAN COSTA VANALI ou MARIA VANEIDE DA SILVA SENA**, os pesquisadores.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de proporcionar a você uma reflexão pessoal sobre si mesmo, que o fará analisar as suas características físicas, sociais, intelectuais e emocionais, que podem ajudá-lo no seu autoconhecimento.

Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

Quando terminarmos a pesquisa **os resultados serão expostos durante a apresentação do trabalho no Centro Universitário Doutor Leão sampaio.**

Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar-me. Os telefones para contato estão na parte acima desse texto.

Assinatura do Pesquisado

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Imagem corporal e percepção de competência de adolescentes do 9º ano do ensino fundamental”.

Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem prejuízo nenhum.

Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. E recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Juazeiro do Norte-CE, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do Adolescente

Assinatura do Pesquisador

ANEXO

BODY SHAPE QUESTIONNAIRE (BSQ)

Idade: ____ anos

Sexo: M () F ()

Responda às questões abaixo em relação à sua aparência nas últimas quatro semanas, usando a seguinte legenda: 1. Nunca 2. Raramente 3. Às vezes 4. Frequentemente 5. Muito frequentemente 6. Sempre

1. Sentir-se entediado(a) faz você se preocupar com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
2. Sua preocupação com sua forma física chega ao ponto de você pensar que deveria fazer uma dieta?	1	2	3	4	5	6
3. Já lhe ocorreu que suas coxas, seus quadris e suas nádegas são grandes demais para o restante de seu corpo?	1	2	3	4	5	6
4. Você tem receio de que poderia engordar ou ficar mais gordo?	1	2	3	4	5	6
5. Você anda preocupada (o) achando que seu corpo não é firme suficiente?	1	2	3	4	5	6
6. Ao ingerir uma refeição completa e sentir o estômago cheio, você se preocupa em ter engordado?	1	2	3	4	5	6
7. Você já se sentiu tão mal com sua forma física a ponto de chorar?	1	2	3	4	5	6
8. Você deixou de correr por achar que seu corpo poderia balançar?	1	2	3	4	5	6
9. Estar com pessoas magras do mesmo sexo que o seu faz você reparar em sua forma física?	1	2	3	4	5	6
10. Você já se preocupou com o fato de suas coxas poderem ocupar muito espaço quando você senta?	1	2	3	4	5	6
11. Você já se sentiu gordo(a) mesmo após ingerir uma pequena quantidade de alimento?	1	2	3	4	5	6
12. Você tem reparado na forma física de outras pessoas do mesmo sexo que o seu e, ao se comparar, tem se sentido em desvantagem?	1	2	3	4	5	6
13. Pensar na sua forma física interfere em sua capacidade de se concentrar em outras atividades (p. ex., ver televisão, ler ou acompanhar uma conversa)?	1	2	3	4	5	6
14. Ao estar nu(nua), por exemplo, ao tomar banho, você se sente gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
15. Você tem evitado usar roupas mais justas para não se sentir desconfortável com sua forma física?	1	2	3	4	5	6
16. Você já se pegou pensando em remover partes mais carnudas do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
17. Comer doces, bolos ou outros alimentos ricos em calorias faz você se sentir gordo(a)?	1	2	3	4	5	6
18. Você já deixou de participar de eventos sociais(p. ex.,	1	2	3	4	5	6

festas) por se sentir mal com relação à sua forma física?						
19. Você se sente muito grande e arredondado(a)?	1	2	3	4	5	6
20. Você sente vergonha do seu corpo?	1	2	3	4	5	6
21. A preocupação com sua forma física leva-o(a) a fazer dieta?	1	2	3	4	5	6
22. Você se sente mais contente em relação à sua forma física quando seu estômago está vazio (p.ex., pela manhã)?	1	2	3	4	5	6
23. Você acredita que sua forma física se deve à sua falta de controle?	1	2	3	4	5	6
24. Você se preocupa que outras pessoas vejam dobras na sua cintura ou estômago?	1	2	3	4	5	6
25. Você acha injusto que outras pessoas do mesmo sexo que o seu sejam mais magras que você?	1	2	3	4	5	6
26. Você já vomitou para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
27. Quando acompanhado(a), você fica preocupado(a) em estar ocupando muito espaço (p.ex., sentado(a) num sofá ou no banco de um ônibus)?	1	2	3	4	5	6
28. Você se preocupa com o fato de estar ficando cheio(a) de dobras ou banhas ?	1	2	3	4	5	6
29. Ver seu reflexo (p.ex., num espelho ou na vitrine de uma loja) faz você se sentir mal em relação ao seu físico?	1	2	3	4	5	6
30. Você belisca áreas de seu corpo para ver o quanto há de gordura?	1	2	3	4	5	6
31. Você evita situações nas quais outras pessoas possam ver seu corpo (p.ex., vestiários ou banhos de piscina)?	1	2	3	4	5	6
32. Você já tomou laxantes para se sentir mais magro(a)?	1	2	3	4	5	6
33. Você fica mais preocupado(a) com sua forma física quando em companhia de outras pessoas?	1	2	3	4	5	6
34. A preocupação com sua forma física leva você a sentir que deveria fazer exercícios?	1	2	3	4	5	6

ESCALA DE PERCEPÇÃO DE COMPETÊNCIA

IDADE: _____

SEXO: M () F (..)

	Totalmente verdadeira para mim	Um pouco verdade para mim				Totalmente verdadeira para mim	Um pouco verdade para mim
1.	☐	☐	Algumas pessoas sentem que elas são muito boas em seus trabalhos escolares	MAS	Outras pessoas ficam preocupadas se podem fazer o trabalho escolar	☐	☐
2	☐	☐	Algumas pessoas sentem dificuldades para fazer amigos	MAS	Outras pessoas sentem facilidades para fazer amigos	☐	☐
3	☐	☐	Algumas pessoas fazem muito bem todos os tipos de esportes	MAS	Outras pessoas não sentem que são muito boas quando praticam esportes	☐	☐
4	☐	☐	Algumas pessoas são felizes com seu jeito de ser	MAS	Outras pessoas são infelizes com seu jeito de ser	☐	☐
5	☐	☐	Algumas pessoas não gostam frequentemente do modo que elas se comportam	MAS	Outras pessoas gostam de seu comportamento usualmente	☐	☐
6	☐	☐	Algumas pessoas são frequentemente infelizes com elas próprias	MAS	Outras pessoas são felizes com elas próprias	☐	☐
	Totalmente verdade para mim	Um pouco verdade para mim				Um pouco verdade para mim	Totalmente verdade para mim
7	☐	☐	Algumas pessoas sentem que são tão espertas quanto outras pessoas de sua idade	MAS	Outras pessoas não têm certeza se elas são tão espertas	☐	☐
8	☐	☐	Algumas pessoas têm muitos amigos	MAS	Outras pessoas não têm muitos amigos	☐	☐

9			Algumas pessoas desejam ser melhor nos esportes	MAS	Outras pessoas sentem que elas são boas o suficiente nos esportes		
10			Algumas pessoas são felizes com sua altura e peso	MAS	Outras pessoas gostariam que seu peso e altura fossem diferentes		
11			Algumas pessoas fazem geralmente as coisas direito	MAS	Outras pessoas frequentemente não fazem as coisas direito		
12			Algumas pessoas não gostam do modo que suas vidas são conduzidas	MAS	Outras pessoas gostam do modo que suas vidas são conduzidas		
13			Algumas pessoas são lentas para cumprir seu trabalho escolar	MAS	Outras pessoas podem fazer seu trabalho escolar rapidamente		
14			Algumas pessoas gostariam de ter muito mais amigos	MAS	Outras pessoas têm tantos amigos quanto desejam		
	Totalmente verdade para mim	Um pouco verdade para mim				Um pouco verdade para mim	Totalmente verdade para mim
15			Algumas pessoas pensam que podem fazer bem alguma nova atividade esportiva que não tenham tentado antes	MAS	Outras pessoas têm medo de não fazer bem esportes que não tenham praticado antes		
16			Algumas pessoas desejam ter o corpo diferente	MAS	Outras pessoas gostam de seu corpo como ele é		

17			Algumas pessoas geralmente comportam-se do modo esperado	MAS	Outras pessoas frequentemente não comportam-se do modo esperado		
18			Algumas pessoas são felizes com elas próprias	MAS	Outras pessoas frequentemente não são felizes com elas próprias		
19			Algumas pessoas frequentemente esquecem o que elas aprendem	MAS	Outras pessoas podem lembrar coisas facilmente		
20			Algumas pessoas estão sempre fazendo coisas com outras pessoas	MAS	Outras pessoas frequentemente fazem as coisas por elas próprias		
21			Algumas pessoas sentem que são melhores do que outros de sua idade nos esportes	MAS	Outras pessoas não sentem que elas podem jogar bem		
22			Algumas pessoas desejam ter aparência física diferente	MAS	Outras pessoas gostam de sua aparência física		
23			Algumas pessoas frequentemente têm problemas por causa das coisas que fazem	MAS	Outras pessoas frequentemente não fazem coisas que trazem problemas para ela		
	Totalmente verdade para mim	Um pouco verdade para mim				Um pouco verdade para mim	Totalmente verdade para mim
24			Algumas pessoas gostam do tipo de pessoa que são	MAS	Outras pessoas frequentemente desejam ser outra pessoa		

25			Algumas pessoas fazem muito bem seu trabalho de classe	MAS	Outras pessoas não fazem muito bem seu trabalho de classe		
26			Algumas pessoas desejam que mais pessoas de sua idade gostem dela	MAS	Outras pessoas sentem que a maioria das pessoas de sua idade gosta dela		
27			Algumas pessoas em jogos e esportes frequentemente assistem em vez de jogar	MAS	Outras pessoas frequentemente preferem jogar a somente assistir		
28			Algumas pessoas desejam que algumas coisas de seu rosto ou cabelo fossem diferentes	MAS	Outras pessoas gostam do seu rosto e cabelo do jeito que são		
29			Algumas pessoas fazem coisas que sabem que não deveriam fazer	MAS	Outras pessoas dificilmente fazem coisas que elas sabem que não devem fazer		
30			Algumas pessoas são muito felizes sendo do modo como elas são	MAS	Outras pessoas desejam ser diferentes		
31			Algumas pessoas têm problemas para responder as perguntas na escola	MAS	Outras pessoas quase sempre podem responder as perguntas na escola		
	Totalmente verdade para mim	Um pouco verdade para mi				Um pouco verdade para mi	Totalmente verdade para mim
32			Algumas pessoas são populares com outros de sua idade	MAS	Outras pessoas não são muito populares		

33

☐☐

Algumas pessoas
não fazem muito
bem novos esportes

MAS

Outras pessoas
são boas ao
iniciar novos
esportes

☐☐

34

☐☐

Algumas pessoas
pensam que tem boa
aparência

MAS

Outras pessoas
pensam que
não tem boa
aparência

☐☐

35

☐☐

Algumas pessoas
comportam-se muito
bem por si próprias

MAS

Outras pessoas
frequentemente
acham difícil
comportarem-se
bem por si
próprias

☐☐

36

☐☐

Algumas pessoas
não são muito felizes
com o modo que
elas fazem muitas
coisas

MAS

Outras pessoas
pensam que o
modo que elas
fazem as coisas
está bom

☐☐